



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A PERSPECTIVA DOS ALUNOS SOBRE O USO DO TABLET NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Gilberto Ivens de Araújo Tavares; João Batista dos Santos; Karla Rodrigues de
Almeida

*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –
Ivens_gilberto@yahoo.com.br; Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do
Norte - joaoseneca@yahoo.com.br; Universidade Federal de Campina Grande –
karlaalmeida.1@hotmail.com*

RESUMO

A melhoria da qualidade da educação brasileira passa pelo acesso as novas formas de apreensão cognitiva, por meio de recursos tecnológicos aplicados em sala de aula facilitando o processo de aprendizagem. Este trabalho trata do uso do *tablet* numa sala de aula da Escola Estadual Izabel Rodrigues de Melo, localizada no distrito de Galante, Campina Grande-PB. O trabalho foi desenvolvido em aulas de geografia, por meio das quais os alunos puderam ter contato com uma nova forma de aprender, com ferramentas tecnológicas voltadas para a o cotidiano do aluno. A pesquisa se mostrou relevante pelo fato de se ter verificado o engajamento dos alunos nas aulas a medida que lhes foi apresentado o *tablet* nas aulas de geografia, o que melhorou significativamente a aprendizagem dos alunos incluindo-os no mundo digital antes desconhecido para eles.

Palavras – Chave: Tablet, Ensino, Geografia.

INTRODUÇÃO

A inclusão digital na escola é um dos temas que vem recebendo atenção na atualidade quando se fala em melhorias na educação. Tal debate se justifica pela real necessidade do ambiente escolar adaptar-se a este período de grandes inovações tecnológicas, também chamado de a era da informação, na qual estamos vivendo. Entretanto, o processo de inclusão digital não é simples, sobretudo em um país como o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Brasil, onde ainda há grandes disparidades sociais e econômicas. Segundo ASSMANN (2000), a inclusão digital deve ser pensada de forma complexa pela transformação das condições de existência a partir do enriquecimento de quatro capitais básicos da inteligência coletiva: social, cultural, intelectual e técnico.

A partir de fevereiro de 2012, o Governo Federal anunciou o projeto Educação Digital-Política para computadores interativos e *tablets* para as escolas de ensino médio. A finalidade deste projeto era oferecer instrumentos e formação aos professores e gestores das escolas públicas para o uso de tecnologias móveis e sem fio nos processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o uso eficiente desse recurso é fundamental para uma melhora significativa no processo de ensino e aprendizagem. No ensino de geografia o uso dessa ferramenta didática facilita a compreensão dos conteúdos, pois atrai a atenção dos alunos de um modo mais eficaz do que o tradicional.

Segundo Leão, (2008) o *tablet* é um recurso cada vez mais presente na vida dos jovens estudantes brasileiros e que, por intermédio da educação, poderão potencializar sua utilização para a autoeducação nos espaços de aprendizagem coletiva, haja vista que esta ferramenta é capaz de conectar o usuário ao mundo virtual, de maneira simples, podendo ser utilizada com finalidade didática a fim de romper paradigmas tradicionais existentes nas escolas porém alerta que se esta ferramenta não for utilizada com o intuito de transformar o estudante de receptor passivo para um receptor ativo, não complementar a educação formal do cidadão.

Considerando o exposto, o presente trabalho teve como objetivo compreender o que os estudantes pensam sobre o uso do *tablet* em sala de aula como um recurso didático utilizado pelo professor no ensino de geografia, desta forma pretendeu-se contribuir para o trabalho docente, fazendo com que o professor entenda melhor como é essa relação entre os alunos e o uso desse recurso didático a fim de que a relação professor-aluno torne-se mais proveitosa. Diante disso, este trabalho foi realizado com as turmas do segundo ano da Escola Estadual Izabel Rodrigues de Melo, localizada no distrito de Galante, Campina Grande-PB, traz o *tablet* como um recurso didático no ensino de geografia, além de descobrir o que os discentes pensam sobre o uso do



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

mesmo em sala de aula. O trabalho foi desenvolvido em três etapas, a saber: na primeira fase recorreu-se a pesquisa bibliográfica acerca do uso do *tablet* em sala de aula; na segunda fase trabalhamos de forma efetiva com o *tablet* nas aulas de geografia e, por fim, na terceira fase foi aplicado um questionário com os estudantes.

MATERIAL E MÉTODOS

As atividades foram realizadas no ano de 2015 com alunos do segundo ano do ensino médio A e B do turno diurno, formando um total de 35 alunos (os alunos são identificados na presente pesquisa pelo número de seu questionário). O estudo foi feito na Escola Estadual Izabel Rodrigues de Melo, localizada no Distrito de Galante, Campina Grande-PB, vinculada a Terceira Regional de Ensino da Secretaria Estadual da Paraíba.

A escola está inserida no programa Ensino Médio Inovador-PROEMI (ensino integral) com 300 alunos matriculados. A escola dispõe dos seguintes recursos: dois aparelhos *Datashow*; um laboratório de informática com 7 computadores, um laboratório de química e robótica, uma biblioteca. A escola também disponibiliza internet *wi-fi*.

A pesquisa é de natureza qualitativa, utilizando como métodos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo materializada através da aplicação de questionário realizado com os alunos. A pesquisa foi realizada em três etapas, a saber: revisão bibliográfica acerca do uso de imagens no ensino de Geografia; lecionar aulas de geografia com conteúdos associados à exibição de imagens; e aplicação de questionário com os alunos para avaliar o entendimento sobre a imagem na sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos anos a educação básica, sobretudo a educação pública no Brasil, apresentou e apresenta sérias dificuldades em relação ao processo de ensino e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

aprendizagem dos seus alunos, tal fato se evidencia a cada ano nos indicadores que avaliam o desempenho dos alunos, como a Provinha Brasil e o Enem.

Segundo LIBANEO (1994), vale lembrar que só em meados do século XX o processo de expansão da escolarização básica no país começou, e que o seu crescimento, em termos de rede pública de ensino, se deu no fim dos anos 1970 e início dos anos 1980. Percebe-se, dessa forma, que a educação de qualidade não se configurou como um direito de todos, mas um privilégio de uma pequena parcela abastada da população do país.

De acordo com LUCKESI (2000), a educação deve ser entendida como fator da realização da cidadania, como padrões de qualidade da oferta e do produto, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social”. Ou seja, a educação é uma ferramenta imprescindível na construção social do cidadão e nesse contexto, o papel do professor é de fundamental importância.

Segundo SAVIANI (1985), o ponto de partida da ação pedagógica não seria a preparação dos alunos, cuja iniciativa é do professor (Pedagogia Tradicional) nem a atividade, que é de iniciativa dos alunos (Pedagogia Nova), mas seria a prática social comum a professor e alunos, considerando que do ponto de vista pedagógico há uma diferença essencial em que professor, de um lado, e os alunos de outro, encontram-se em níveis diferentes de compreensão (conhecimento e experiências) da prática social.

Desse modo, nota-se que o professor não é um mero transmissor no processo de ensino e aprendizagem, mas um mediador que auxilia os seus alunos no desenvolvimento cognitivo dos mesmos, entretanto se faz necessária práticas educativas que proporcionem a inclusão social dos alunos nesse processo, além disso, o professor deve considerar as experiências sociais acumuladas de cada aluno e seu contexto social, de modo a construir a partir daí, um ambiente escolar acolhedor em que o aluno se sinta parte do todo e esteja totalmente aberto a novas aprendizagens.

Nesse sentido, o ensino de geografia deve chegar da melhor forma para que eles aprendam melhor os conteúdos e, sobretudo, sintam-se inseridos em todo o processo de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ensino e aprendizagem. Desta forma, é importante o professor saber utilizar recursos didáticos que facilitem a aprendizagem dos seus discentes.

No caso do *tablet*, este recurso junto com tecnologias móveis e sem fio estão transformando a relação entre as pessoas e os espaços urbanos em que elas vivem, criando novas formas de mobilidade. O aluno demonstra familiaridade e entusiasmo em manuseá-lo e isso facilita motivação dos mesmos para aprenderem, todavia, as novas tecnologias devem ser instrumentos e não o fim do processo educacional, e a tecnologia fácil de ser manipulada e compreendida.

Considerando o exposto, os recursos didáticos devem ser utilizados de maneira adequada com fins didático-pedagógicos. Para tanto, os professores devem possuir conhecimento da ferramenta educacional que está usando com seus alunos, pois de outra forma não obterá um *feedback* satisfatório em relação a aprendizagem dos alunos. Desse modo,

[...]para utilizar os recursos didáticos antes é preciso adequá-los a realidade de cada turma, para que possa ser utilizado no processo de ensino aprendizagem. a esses recursos, se adequadamente utilizados, permitem melhor aproveitamento, [...], maior participação e interação aluno-aluno e professor-aluno” (PONTUSCHKA et al., 2002, p. 216).

Assim, evidencia-se que para um resultado satisfatório no processo de aprendizagem, o professor necessita saber como os seus alunos interpretam o uso do recurso didático do *tablet* na aula de geografia. É preciso que a atividade seja bem planejada e que atenda aos objetivos didáticos propostos na disciplina, se esta ferramenta for utilizada de forma vaga não trará bons resultados.

Para transformar a educação básica brasileira em uma educação de qualidade é imprescindível que o professor tenha consciência que seu trabalho é de fundamental importância para essa mudança, para tanto ele deve utilizar práticas educativas que motivem seus alunos a buscarem cada vez mais o conhecimento de forma contextualizada.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O ensino de geografia deve ser trabalhado pelo professor através de diferentes linguagens que auxiliem os alunos a produzirem e expressarem ideias, opiniões e um amplo conhecimento enciclopédico com objetivo do desenvolvimento do senso crítico.

Nesse contexto, ao analisar as respostas dos questionários respondidos pelos alunos que participaram da pesquisa sobre o uso do *tablet* nas aulas de geografia, percebeu-se que todos os alunos aprovaram o uso dessa ferramenta pedagógica. Apresentaremos a seguir os resultados referente aqueles que aprovaram o uso do *tablet* no ensino de geografia. É preciso salientar que os resultados serão apresentados distribuídos em eixos de discussão que emergiram da análise feita nos questionários aplicados.

A) Uso de aplicativos que favorecem a interatividade

O uso de aplicativos didáticos é importante para o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Os aplicativos são programas desenvolvidos especialmente para serem utilizados nas redes sociais, permitindo aos usuários interagir e compartilhar conteúdos. Através deles é possível oferecer aos alunos um ambiente atraente e interativo, incentivando o compartilhamento de informações para seus usuários.

A cerca dessa questão, vejamos o que disse o aluno 8 ao ser questionado sobre o uso do *tablet* nas aulas de geografia.

“Usar o *tablet* é muito bom, a gente tem muitos aplicativos que ajudam a aprender. O aplicativo que mais gostei de usar nas aulas foi o Google Earth, dá pra ver minha cidade toda, minha rua, a escola e também vários países do mundo”.

Desse modo, percebemos na fala do participante, que a utilização de aplicativos são ferramentas didático pedagógicas importantes no processo de ensino e aprendizagem, pois estimulam a interatividade que é algo que motiva o aluno para



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

aprender e adquirir novos conhecimentos além de interagir socialmente e virtualmente com outros participantes.

B) As aulas são mais dinâmicas

O uso do *tablet* também torna a aula mais dinâmica, pois rompe com o paradigma do quadro e giz, que em alguns casos se caracteriza por uma aula monótona na qual o aluno é o professor, e o aluno um mero receptor de conhecimentos.

Temos que compreender que, sobretudo nos dias atuais o giz, quadro e livros não são mais os únicos instrumentos para dar aulas que os professores possuem, necessitando assim desenvolver um conjunto de atividades didático-pedagógicas a partir das tecnologias disponíveis na sala de aula e as que os alunos trazem consigo.

Acerca dessa questão vejamos o que disse o aluno 16 ao ser questionado sobre o que ele pensa sobre o uso do *tablet* nas aulas de geografia.

“É muito melhor quando a gente pode visualizar as coisas que os professores falam. Porque, quando não dá, fica tudo só na nossa imaginação. Aula de Geografia é pura imagem. Além de a gente prestar mais atenção no que é possível ver, a aula fica mais divertida e faz com que a gente queira pesquisar mais. Às vezes, a gente perde muito tempo copiando coisas do quadro que poderíamos aprender de forma mais fácil com filmes, imagens e apresentações de slide”

As tecnologias usadas pelos professores durante as aulas podem ajudar a estabelecer um elo entre conhecimentos acadêmicos, com os adquiridos e vivenciados pelos alunos, ocorrendo assim transições de experiência e ideias entre professor e aluno.

Desta forma conforme SANTOS (2010), essas ferramentas em sala de aula tornam-se fortes aliadas do professor, pois permite através dele o trabalho com músicas, filmes e imagens, trabalharmos o conteúdo de modo mais vivo e dinâmico.

c) Facilidade para pesquisa



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O *tablet* como ferramenta didática também é um recurso muito importante para os trabalhos de pesquisa realizados pelos alunos. A pesquisa pode ser um grande instrumento na construção do conhecimento do aluno, por isso se faz necessário, sempre que possível, que o professor mande algum tema para pesquisa relacionado com o conteúdo, a fim de contribuir na construção da aprendizagem.

De acordo com LEÃO (2008), Por meio da pesquisa o aluno tem possibilidade de descobrir um mundo diferente, coisas novas, curiosidades. Dessa forma, o professor tem a incumbência de gerenciar e orientar os seus alunos na busca de informações, sua função é disponibilizar referências bibliográficas, oferecendo melhores condições de desenvolvimento da pesquisa. Ao ser questionado sobre o uso do *tablet* o aluno 33 assim se expressou

“Hoje em dia, eu pesquiso muito mais pela Internet do que por livros. Posso fazer download de programas, aplicativos. Me atrai muito mais”.

Nesse sentido vemos como este recurso didático tem sido bastante útil para os alunos realizarem atividades de pesquisa, entretanto, toda essa atividade deve ser focada na orientação da construção de textos a partir do material da pesquisa, nesse caso o professor deve ensinar como retirar as partes mais importantes do conteúdo pesquisado.

D) Reprodução de vídeos música e jogos

No âmbito educacional, a utilização de recursos tecnológicos como o *tablet* é um importante aliado no processo de ensino e aprendizagem de conceitos devido à dinamização da prática pedagógica.

A inserção deste recurso didático na prática pedagógica necessita que o professor venha a compreender como ele poderá relacionar o vídeo com os conteúdos a serem discutidos em sala, e fazer com que o aluno compreenda que aquele vídeo faz



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

parte da aula. É comum os alunos imaginarem que o vídeo é um mero ilustrador do discurso do professor.

Existem vários filmes e vídeos do YouTube que podem dar exemplos de assuntos trabalhados na sala. E para isso, só é necessário acesso à Internet. Verifiquemos o que o aluno 28 falou sobre isso

“Às vezes, a gente perde muito tempo copiando coisas do quadro que poderíamos aprender de forma mais fácil com filmes, imagens e apresentações de slides”.

Percebe-se que o uso do recurso exige do professor uma metodologia bem segura e com os seus objetivos determinados para que eles possam ser alcançados. Porém, apenas a mudança da prática e a utilização do recurso não asseguram esses objetivos.

Por fim, devemos ter em mente que os vídeos são recursos geradores de aprendizagem como qualquer outro recurso educativo. Com isto, faz-se necessário, a proposição de outras atividades agregadas a ele, no processo de ensino e aprendizagem.

CONCLUSÃO

No transcurso da realização deste trabalho em sala de aula percebemos que atualmente os recursos tecnológicos disponíveis para os alunos do ensino médio são ferramentas importantíssimas no auxílio do desenvolvimento cognitivo dos estudantes

Em nossa pesquisa vimos que os alunos puderam ter contato com uma nova forma de apreensão de conteúdos, muitos não tinham se quer conhecimento dada a realidade vivenciada por estes alunos, visto ser uma comunidade rural com pouco acesso a meios tecnológicos e informacionais.

No caso do *tablet*, evidenciou-se que este é um material que contribui bastante para motivar os alunos a aprenderem, pois quando bem utilizado do ponto de vista



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

didático pedagógico, pode transformar aulas monótonas em aulas mais dinâmicas e interativas.

Se o professor inova sua forma de ensino, ele torna a aula de geografia prazerosa atendendo satisfatoriamente o ensino dos discentes que estão no ensino básico.

Portanto, repensar a prática docente no processo de ensino-aprendizagem é uma tarefa árdua, todavia, jamais impossível. O educador é uma figura importante no desenvolvimento cognitivo dos alunos, principalmente nos primeiros ciclos de formação onde o aluno nesse momento está, pela primeira vez, em contato com o mundo de informações que o cerca, ou seja, começando a sua vida escolar.

REFERÊNCIAS

LEÃO, Vicente de Paula. **Ensino da Geografia e mídia: linguagens e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Argumentvm, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Maneiras de avaliar a aprendizagem**. Pátio. São Paulo, ano 3. nº 12. p. 7 –11, 2000.

PONTUSCHKA, NídiaNacib; OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

SANTOS, Rosane Maria Rudnick dos; SOUZA, Maria Lopes de. **O ensino de geografia e suas linguagens**. Curitiba: Ibpx, 2010, (coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia; v. 8).

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 8a. ed. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1985.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO